

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2570 - Quinta-feira, 9 de Julho de 1981 • PREÇO: 10\$00

POR DIFAMAÇÃO
E INJÚRIAS AO INDUSTRIAL
MANUEL VIOLAS

JOSÉ FONSECA

NO BANCO DOS RÉUS

• «ESPINHO VAREIRO» CO-RÉU NO PROCESSO

CÂMARA «FAZ PARAR» CONSTRUÇÃO DO APARTHOTEL

Colhida de surpresa, a população de Espinho, embora habituada às decisões inesperadas, de bom ou mau-humor, da sua Câmara Municipal, recebeu com espanto a notícia de que a edilidade havia deliberado travar a obra de construção do Aparthotel que a Solverde vai integrar no complexo do casino, um imóvel que passará a constituir, indiscutivelmente, um marco de progresso e desenvolvimento de uma cidade essencialmente turística que não tem, todos o reconhecemos, acompanhado o que nesse campo se tem vindo a fazer pelo País.

★

Em 10 de Setembro de 1974, a Câmara Municipal de Espinho oficiava a Solverde de que na sua reunião ordinária de 4 desse mês havia apreciado o parecer do arquitecto urbanista sobre o plano apresentado sobre a zona do casino e que o mesmo era de molde «a contribuir para uma melhoria no arranjo urbanístico da zona onde os imóveis se localizam» e que havia deliberado «aprovar o mesmo parecer e ainda dar conhecimento dele à Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo».

A partir daí, portanto com o conhecimento, autorização, aprovação da Câmara Municipal de Espinho, foram-se desenvolvendo os esforços necessários à concretização da obra, tendo a primeira etapa terminada há dias com a demolição dos imóveis da baixa espinhense onde irá ser implantado o Aparthotel.

E quando, tudo pronto, se ia dar início à segunda etapa, eis que a Câmara Municipal que temos, sete anos depois de ter aprovado o empreendimento, se lembra de que há o problema das ruas 6 e 19 para resolver, para negociar. E oficia a empreiteira que enquanto não se chegar a um acordo Câmara-Solverde quanto à passagem daqueles espaços públicos para privados, não poderia ocupá-los, para, de hoje para amanhã, não haver surpresas. Claro que não o diz abertamente mas...

LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER

Utilizando os cerca de mil metros quadrados das ruas 6 e 19 que irão desaparecer para dar lugar ao Aparthotel como mercadoria valiosa que pode render excelentes lucros, a câmara quase que usa o processo da força para concretizar os seus intentos. É que a Solverde, perante o Estado, tem prazos a cumprir que assumiu em contrato. Daí que a Câmara, espertinha, tenha guardado para a última hora, praticamente já com as máquinas em movimento, o ultimato para lançar à Solverde: ou vocês nos dão o que muito bem nos vai apeteer, ou nada feito. Não autorizamos que ocupem o espaço público das ruas 6 e 19.

A Câmara sabe que por cada dia de atraso, a obra fica mais cara. Sabe que há o tal prazo de obrigações para com o Estado. Sabe que tem um importante trunfo na mão. Embora esqueça, ou finja esquecer, muita coisa.

Por exemplo: ao discutir, ao negociar, a entrega de mil metros quadrados de espaço público à Solverde para construção de uma importante obra de interesse local e turístico, económico e social, estará a Câmara a lembrar-se dos mais de 40 mil metros quadrados de terreno de primeira que, voluntariamente, a Solverde lhe deu? Estará a lembrar-se dos mais de 43 mil metros quadrados de terreno que a Solverde, também voluntariamente, deu às freguesias do concelho? Isto já não falando, como é evidente, de todas as obras

que a Solverde tem dado a Espinho, e à sua Câmara, por força do contrato.

Saberá a Câmara que, como peça da máquina do Estado, tem que agir em toda e qualquer negociação, sobretudo em casos de desafecção pública, como pessoa honesta e agindo de boa-fé?

Saberá a Câmara - e dizemos isto já que parece ter esquecido que aprovou o projecto - que os espaços públicos das ruas 6 e 19 vão ser substituídos por agradáveis zonas de utilização pública, passagens cobertas para peões, zonas de convívio, num espaço que ficará disponível para os espinhenses e quantos nos visitam?

E quem vai indemnizar a Solverde de todos os prejuízos, incluindo o não cumprimento dos prazos de obrigações para com o Estado, que com esta atitude revanchista e mercantil a Câmara está a causar?

É triste e lamentável que os responsáveis por uma autarquia com a importância social, económica e turística como Espinho, em vez de colaborarem, de incentivarem, de facilitarem obras que, como esta, constituem um exemplo da iniciativa privada como elevado (e dispendioso) contributo para o engrandecimento de uma terra, pautem a sua actuação pela negativa, numa amostra de má-fé que a ninguém aproveitará.

Todo este caso só vem afinal demonstrar junto dos espinhenses que o secretário de Estado do Turismo, dr. Alcino Cardoso sabia o que fazia ao escrever em despacho, sobre a demolição do quarteirão compreendido entre as ruas 2, 19, 21 e 4 que: «Aprovo a proposta, sem que seja permitida qualquer alteração posterior, à aplicação prevista, por parte da Câmara Municipal de Espinho...».

SURPRESA!

BREVE

TUDO CLARINHO!

O jornal subordinado aos interesses do PS local, tirou a máscara e, perante a opinião pública, mostrou, ele próprio, a sua verdadeira cara.

De facto, desde algum tempo ostenta o genérico da folha o nome de Rui André Fundão Duarte, conhecido militante da (linha do Secretariado) com o proprietário.

Entre o «fechar a tasca» e a sua venda (ideológica?) os rapazes optaram pela segunda hipótese. E fizeram bem. Agora está tudo muito clarinho.

Só o que se não compreende é que os Correios de Espinho tenham distribuído, durante tanto tempo, o órgão socialista sem que no genérico do dito constasse o nome do proprietário, o que, como se sabe, é obrigatório para que uma publicação goze de Porte Pago, ou até de Avença. Mas, claro, não temos nada com, nem contra isso. Até porque uma esmolinha dá-se sempre...

SP. DE ESPINHO GANHOU



A «TAÇA» DE VOLEIBOL

CORREIO

PROBLEMAS QUE AFECTAM AS CRIANÇAS DA CIDADE

Resolvi escrever-lhe porque penso que alguns dos nossos problemas podem ser resolvidos ou, pelo menos, feita uma tentativa para isso, por um dos jornais da terra.

1. Como as crianças de hoje serão os homens de amanhã, entendo que lhes deveríamos prestar toda a atenção possível. Nota-se que no único cinema que existe nesta cidade é raríssimo passar um filme para crianças. Ora, se o fizéssemos num sábado de manhã ou mesmo à tarde ou domingo, penso que a sala não ficaria vazia, pois além das crianças deviam ir também adultos que geralmente vão acompanhar os mais novos, e, portanto, não se verificaria grande prejuízo (isto na minha maneira de pensar). Algumas vezes, em filmes para adultos, a sala encontra-se pela metade.

2. Há tempos, foi criado pelo Orfeão de Espinho, e com o apoio entusiástico de muita gente, um rancho infantil. Depois de uma actuação, e por certas divergências entre os dirigentes adultos, tudo acabou para os pequenitos, com grande decepção deles, principalmente, e dos pais que gastavam dinheiro nos respectivos fatos. Não seria possível tentar um entendimento para solucionar este problema? Por acaso, eu tenho uma filha com 6 anos que anda muito entusiasmada com o rancho e o que lamento sinceramente não é que gostei mas sim a decepção dela quando vê actuar na TV ranchos infantis e me pergunta se não vai mais ao ensaio. Claro que eu vou «ensaiando» em casa com ela, pondo a tocar um disco do «Malhão» ou do «Bailinho da Madeira», mas o que também interessava era o convívio com outras crianças. Não será possível ao «Defesa de Espinho» dar um jeito nisto e tornar-se também a Defesa das Crianças de Espinho?

3. Este assunto, em parte, também se refere às crianças. É o de certos automobilistas que, principalmente à segunda-feira, estacionam do lado esquerdo em cima do passeio (eu já o fiz) mas esquecem-se de deixar espaço para passar sequer uma pessoa. O resultado é que já vi por várias vezes carrinhos de bebés a ter que seguir na rua por não haver lugar no passeio. Ora, com um bocadinho de boa vontade, 2 rodas em cima do passeio e 2 na rua, deixando espaço para o carro de deficiente ou de um bebé, não prejudicaria ninguém. Mas isto passa-se geralmente com pessoas inconscientes e de fora da terra.

ROSA MARIA - ESPINHO

N. R. - Apenas uma referência ao segundo ponto da sua carta, para dizer que aqui reforçamos a sua solicitação no sentido de a Direcção do Orfeão de Espinho fazer ressurgir o respectivo Rancho Infantil.

• ONDE ESTÃO OS LUSTRES DE CRISTAL DA IGREJA?

Fui emigrante 20 anos e, quando regresssei, fui à missa à nossa Igreja Matriz. Fiquei admirado de ver umas lâmpadas muito grandes a alumiar a Igreja, mas não me recordava do que existia antes de sair de Portugal.

Agora, uns meses atrás, alguém me perguntava se eu não me recordava dos lustres que estavam lá. Respondi não me recordava mas fiquei a pensar no assunto e mais tarde veio-me à ideia que existiam uns quantos lustres de cristal com lágrimas. Bem, ficou tudo na mesma.

Fiquei muito admirado foi quando da vinda a Espinho de S. Ex.ª Rev. Bispo do Porto. Nessa altura é que, com espanto, reparei que esses candeeiros de ferro, embora bonitos, não são nada parecidos com os antigos, que eram muitíssimo mais belos e melhores.

A questão que eu punha é: para onde terão ido os lustres de cristal? É natural que o senhor rev. padre Manuel não saiba, porque, segundo dizem, já faltam desde antes de ele vir para cá, mas devia informar-se e depois comunicar a todos os paroquianos de Espinho onde eles estão.

WALDEMAR MOREIRA - ESPINHO

OBS. - As cartas publicadas nesta secção exprimem tão-só a opinião dos nossos leitores que a pretendem utilizar, não sendo necessariamente coincidentes com as do jornal. As cartas devem ser enviadas ao apartado 39, 4501 ESPINHO Codex, não esquecendo o remetente completo.



Lá diz o ditado Para grandes males ... grandes remédios

Todos os dias, centenas de delegados de propaganda médica percorrem o País levando a saúde aos portugueses. Não há muito tempo, a profissão perdeu um dos seus «experts» que resolveu candidatar-se à presidência de uma câmara municipal, a de Espinho.

Conhecida a decisão e, posteriormente, o resultado da eleição, logo se pensou que não faltariam «medicamentos» (bons «medicamentos») para a cura dos imensos males da cidade e do concelho. Porém, os «produtos»

aplicados, talvez por mal aplicados, talvez por aplicados sem receita médica, não resultaram. Mas, como diz o ditado, «para grandes males grandes remédios», e um segundo delegado de propaganda médica tomou assento na presidência da Assembleia Municipal, órgão por onde passam os grandes males...

São, na verdade, tantos e tão diversificados os males desta cidade e deste concelho, submetido às investidas e pseudo-investidas, com naturais e artificiais dores de cabeça que nem a

promoção do hospital foi suficiente para os curar.

Espinho, é, com efeito, uma cidade doente. Sofre de inveja, ódio, rodilhice e outros malzinhos ruins como pasquinismo. Mas estas doenças mais ou menos de forma, males abrícrónicos, escondem as doenças de fundo que continuam à espera dos milagrosos «medicamentos» que um dia o delegado de propaganda médica jurou trazer na manga.

De facto, e até ao momento, nenhum dos grandes males de Espinho, à excepção do pro-

blema da defesa costeira (este de iniciativa do Governo, vinque-se bem), está resolvido ou em vias de resolução por iniciativa do ex-delegado de propaganda médica. Nem sequer, e apesar de algumas contrariedades surgidas, um problema como o da Estrada da Granja!

Ao contrário, a Assembleia Municipal da presidência do outro delegado de propaganda médica já tomou uma decisão digna de registo, no sentido de se avançar com a 109 fora da malha urbana.

Foi o primeiro grande remédio para um grande mal?

Governador Civil presente

Comemorado em Espinho o Dia da PSP

As comemorações em Espinho do Dia da PSP, no dia 2 ocorridas, contaram com as significativas presenças do governador civil de Aveiro, Fernando Rodrigues, e do comandante distrital da corporação, major José Nolasco.

Como noticiámos na passada edição, o programa comemorativo principiou pela manhã, com o içar da bandeira nacional que teve as devidas honras, prestadas por uma secção armada de G-3, na presença do pessoal efectivo da esquadra local.

Pelas 10.30 horas, decorreu na sala de aulas da secção policial, a

leitura da mensagem do comandante geral da PSP, brigadeiro João de Almeida Bruno, lida pelo chefe Oliveira. Este leu, ainda, uma outra mensagem, enviada pelo comandante distrital, após o que se seguiria a intervenção do comandante da secção, primeiro comissário Manuel Atanásio dos Reis.

Principiando por agradecer as presenças das autoridades civis e militares e da Imprensa aproveitou a oportunidade para referir que se o acolhimento não foi do inteiro agrado dos presentes, foi precisamente por causa das precárias condições em que a Polícia se encontra instalada.

Prosseguindo a sua alocução, o comissário Reis afirmou que «o dia 2 de Julho é uma data histórica e de inegável interesse para a corporação, pois assinala o 114.º aniversário da criação dos corpos de polícia distritais».

Mais à frente, manifestou o seu reconhecimento, respeito e consideração pela presença naquele acto de Mário Borges.

«Foi o sr. Mário Borges — disse — que muito contribuiu para a instalação do primeiro posto policial na zona, o de Ovar».

Terminada esta curta mas significativa intervenção do comissário Reis, procedeu-se à entrega de louvores aos efectivos

da secção policial local que mais se distinguiram no decorrer de 1980/81: Manuel Fernandes, subchefe ajudante; Luís Gonçalves, António Mesquita, Manuel Dias e Albano Pereira, todos subchefes; e ainda aos guardas Adelinho Martins, Francisco Quintães, Albano Pereira, Manuel Costa e Maria Adozinda Pereira. Houve ainda lembranças para o pessoal aposentado, tendo, por isso, sido entregues placas comemorativas a António Azevedo, antigo 1.º subchefe e Ricardo Coelho, ex-guarda.

Terminadas estas cerimónias, os convidados dirigiram-se para o átrio da secção policial onde, pelas 12.20 horas, foram recebidos o governador civil e o comandante distrital. Passou-se, de imediato, a uma visita às instalações, após o que se seguiu um almoço de confraternização, para assinalar a data.

No final, o governador civil referiu nomeadamente o interesse que disse sempre ter devotado «a alguns problemas do distrito, mas principalmente do concelho de Espinho».

«MACANUDOS» CONFRATERNIZAM

Autêntica «festa de fraternidade, amizade e simpatia», nas palavras de um dos organizadores, foi o «QSO de metro» dos «macanudos» que participaram no 1.º Conteste Mundial Solverde da Banda do Cidadão. Este Convívio dos radioamadores da faixa dos 27 MHz decorreu na tarde de domingo, nas instalações da Escola Secundária de Espinho (ex-EICE).

Como estão recordados os nossos leitores, o Conteste Solverde realizou-se entre 12 e 16 de Junho, integrado nas comemorações do Dia da Cidade. Ao longo desses 5 dias, a estação CT Solverde 81 recebeu 900 contestes de «macanudos» de todo o mundo. A confirmação desses contactos foi feita através de uma «cartolina» que os CBs participantes mandaram por via postal à organização.

Este convívio de domingo,

destinou-se, como também já sabiam os nossos leitores, à entrega dos diplomas de participação no Conte, mas também a um são convívio entre os «macanudos».

Quatrocentas pessoas (CBs e familiares) estiveram presentes na festa, enchendo por completo o salão polivalente da Escola Secundária. Alguns deles eram estrangeiros e muitos haviam-se feito transportar em motorizadas onde tinham instalado os respectivos «rómios» (rádios), o que prova, tal como nos dissera há algumas semanas um «macanudo» de Espinho, que a Citizien Band não é apenas para indivíduos favorecidos economicamente.

O Orfeão de Espinho colaborou no convívio através do seu Rancho Juvenil de Espinho, que interpretou peças do folclore vareiro de Alberto Barbosa e Carlos

Morais (letra) e Fausto Neves (música), e da sua secção de fados. Colaborou também um ilusionista.

O convívio foi intervalado por sorteios de taças, artigos de barro, vales de compras e, até, um colchão, tudo ofertado, nomeadamente pela Câmara, Sol-

verde, unidades hoteleiras e outras firmas comerciais e industriais da cidade.

Entretanto, no decorrer da festa, foi anunciado um acampamento internacional de CBs, a realizar na mata da Barrinha de Esmoriz entre 1 e 30 de Agosto próximo.



Na foto, a distribuição dos prémios

Época balnear abriu em Espinho

«AREAL TEMOS MUITO, GRAÇAS A DEUS!...»

— Nós bem podíamos abrir a praia ao público no dia 1 de Junho, mas não nos dá resultado. Primeiro, porque nos obrigam a ter ao serviço, desde logo, um nadador e um vigia, que auferem a quantia mensal de 15 mil escudos cada um, mais o ordenado (mínimo) para um banheiro, encarregado de armar, desarmar e guardar as barracas. Ora, abrir a praia nesses prazos, só nos traz prejuízo, além de também ser impossível a contratação de nadadores-salvadores em Junho, porque a maioria é estudantada, e só a partir de Julho estão livres.

Quisemos saber também como está, no entender dos nossos interlocutores, a praia este ano, no que diz respeito a areal, e António Americano foi peremptório em afirmar:

— Este ano, a praia tem muita areia, está mais alta e melhor. E olhe que ainda há-de vir mais à

terra. No entanto, e embora esteja mais curta em relação aos tempos antigos, continuam a não faltar banhistas, como nos informou Isabel Americano, que disse também estarem praticamente esgotadas as barracas para o mês de Agosto.

FALTAM QUARTOS DE BANHO

Continuámos o nosso caminho rumo ao norte e deparamos com Nery Neto, concessionário da «Praia da Seca», que começou por nos dizer:

— Não restam dúvidas a ninguém que a praia está com mais areal que em 1981. Muito contribuiu para isso a máquina terraplenadora do Regimento de Engenharia de Espinho que, depois de várias terraplenagens, deixou bem à vista os resultados: uma praia mais certa, plana e mais bonita.

Sobre a previsão da afluência de banhistas a Espinho, Nery Neto disse-nos que a frequência deverá ser em número elevado. O mês de Julho poderá ser normal, mas o de Agosto por certo será mais forte, em termos de frequência. Soubemos ainda que, por maior que seja a afluência de banhistas, nunca faltarão barracas, pois a sociedade que explora a «Praia da Seca» dispõe em armazém de considerável número daquelas armações.

Ao nosso interlocutor colocámos também o problema da falta de instalações sanitárias:

— Realmente — disse-nos — há muita falta de quartos de banho, em relação às necessidades. Para 1 300 barracas e se, em média, cada uma tiver cinco pessoas, temos que Espinho terá cerca de dez mil banhistas nas zonas atribuídas a concessionários, onde essas instalações quase não existem.

Nery Neto falou também das consequências que poderão advir das obras de defesa e recuperação das praias de Espinho, em curso:

— Na minha maneira de ver, estou confiante que as praias de Espinho vão melhorar um pedaço. Aliás, eu já previa isso há muito tempo. O que era preciso era cortar a corrente sul, e isso está a ser conseguido com o esporão em construção em frente ao «Brandão Gomes». Cortada a corrente sul e iniciada a construção do molhe norte em frente à piscina, será fácil a recuperação do areal, pois só as correntes norte nos podem refazer o areal perdido não há muitos anos atrás. Estou convencido de que, pelo menos em 1983, teremos praia na zona mais central. Logo que esse «milagre» nos contemple, lá iremos nós para a zona central.

Não tínhamos terminado por aí — «Praia da Seca» — o nosso

«passeio». Fomos mais além, mais para norte e, já em terrenos que poderão ser reclamados como pertencentes a Gaia, ouvimos, finalmente, António Silva, gerente da «Praia Costa Verde».

— Areal... Areal temos muito graças a Deus. Os acessos são normais, mas esta muralha de terra e chorões é que tira a vista à praia. Claro que dispomos de um bom parque de estacionamento, mas bem poderíamos ter um melhor acesso ao areal — disse-nos.

Antes de nos despedirmos, indagámos do futuro que poderá estar reservado àquela praia, ao que António Silva nos respondeu:

— Isto, no futuro, poderá vir a ser a melhor praia de Espinho, mas para tal era preciso entubar ou desviar aquele Rio Largo. O que, aliás, muito boa gente já pensou!

Estávamos no final da nossa reportagem, mas António Silva aproveitou ainda para dizer que todos os anos, o município tem enfrentado dificuldades em arranjar máquinas para a terraplenagem do incerto areal. Este ano, porém, e segundo nos disse, a CME recorreu ao Regimento de Engenharia e a tempo tudo se recompôs.

E prontos. Diremos como complemento que quatro embarcações de madeira, cinco nadadores e quatro vigias estarão ao serviço das praias dos concessionários. Eles serão os «anjos-da-guarda» dos incautos e procurarão (ainda que seja o leitor-banhistas a ter de tomar os cuidados necessários) que você possa voltar, para o ano, a disfrutar daquela que poderá reconquistar a breve prazo o título que tão bem lhe assenta: «Rainha das praias da Costa Verde».

No nosso País considera-se aberta a época balnear a partir do primeiro de Junho de cada ano, fechando depois a 30 de Setembro. Isto porém é a teoria, porque, na prática, a maioria das nossas praias atribuídas aos concessionários abrem apenas um mês depois da data oficial. É o que acontece precisamente em Espinho.

Na abertura «oficial» das praias da nossa cidade, fomos ouvir os concessionários e começámos precisamente por perguntar a Isabel e António Americano, da «Praia Pop», porque não cumpriam a data de abertura oficial das praias. Desabafaram a propósito:

Centro Paroquial de Guetim ganha forma

• Pároco local apela à ajuda das entidades e empresas concelhias

Começou por ser um sonho. Hoje é, pode-se dizer, meia realidade. Com mais algumas ajudas da população e — porque o sonho se está fazendo realidade na mais pequena freguesia do concelho — das entidades e empresas concelhias, há-de conseguir-se o que falta para os 6 mil contos necessários para completar a obra — o Centro Paroquial de Guetim.

UMA VELHA IDEIA

São os próprios impulsionadores da obra que confessam não saber quando surgiu a ideia de se dotar Guetim com um centro paroquial, tão útil como necessário, com salas para catequese, para conferências, cine-teatro, e, possivelmente, um infantiário.

Em termos de avanço efectivo da obra, só se pensou em 1977, depois de contactada a proprietária de um terreno confinante com o Largo da Igreja, a fim de este ser vendido à paróquia para aquele fim. A senhora dispôs-se a vender o terreno por uma quantia simbólica — dez mil escudos —, quantia que, aliás, o presidente da Confraria do SS. Sacramento daquela paróquia, Fernando José Teixeira de Barros, se dispôs a cobrir do seu bolso. A escritura de venda do terreno à Comissão Fabriqueira da paróquia foi lavrada em 5 de Abril desse ano.

Entretanto, a Comissão Fabriqueira consegue que um construtor civil diplomado, empreiteiro e projectista da freguesia, António Ferreira da Silva Pereira faça, graciosamente, o projecto do imóvel que inclui, também, embora sem comunicações entre si, uma residência paroquial, já que a antiga, que acabou sendo demolida, necessitava de constantes gastos em reparações. A obra iniciou-se em Dezembro de 1980, precisamente há sete meses.

A CAMPANHA DA VENEZUELA

Quando se pensa gastar numa obra 6 mil contos, suportáveis por uma comunidade, neste caso uma pequena comunidade, a questão financeira apresenta-se com a mais pertinente.

Por onde começar era, pois, a questão que se punha. Em Maio de 1978, num convívio paroquial, alguém lançou a ideia de uma viagem à Venezuela para, sobretudo entre os guetinhenses que por lá labutam, se iniciar uma campanha de angariação de fundos.

Na impossibilidade de o pároco local, rev.º Crispim Martins, se deslocar àquela pais sul-americano, segue um seu irmão, também padre, e um guetinhense, Dolor Alves Pereira. Hospedados em casa de guetinhenses radicados na Venezuela,

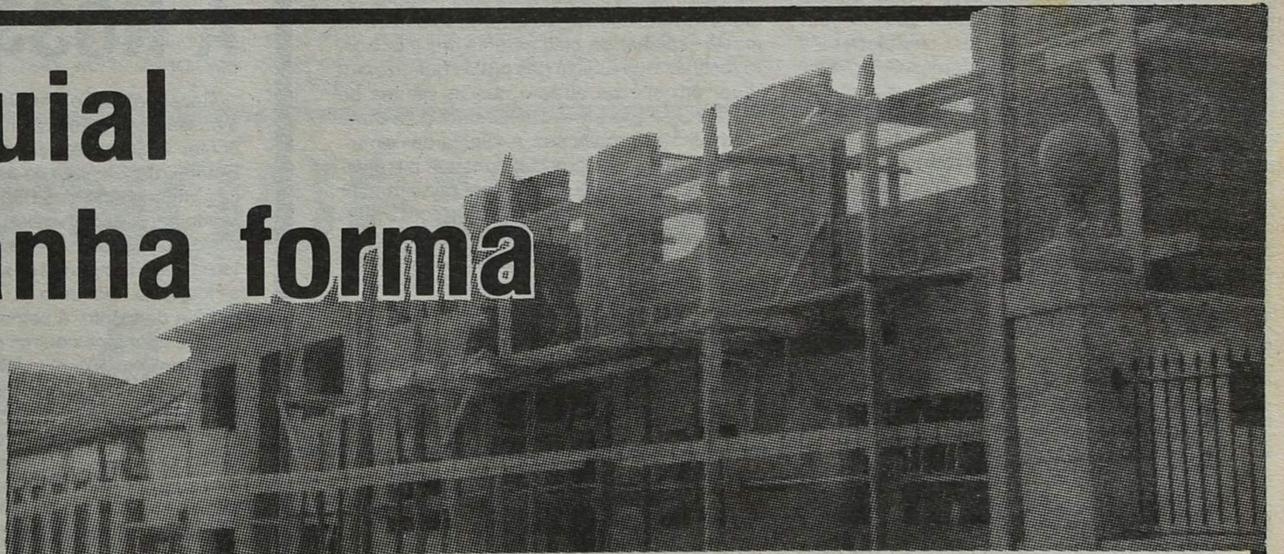
ambos iniciam a recolha de fundos, e, quando regressaram à terra, 45 dias após a sua partida, traziam consigo mil trezentos e onze contos.

Posteriormente, a senhora que vendera o terreno devolveu os dez mil escudos cobrados e da Venezuela vinham mais 16 mil escudos.

Entretanto, foi aberta uma subscrição «intramuros», na freguesia, que rendeu 650 contos. No entanto, os responsáveis abalançaram-se a novas iniciativas de angariação de fundos e foi assim que, no passado dia 7 de Junho do corrente ano, se fez um cortejo de oferendas que rendeu 307 contos, prevendo-se para breve a realização de outros nos lugares do Rameiro e Aldeia Nova.

Presentemente, e tal como a foto documenta, a obra está à vista e já se pode avaliar da grandeza da mesma. Mas, como se verifica pelo exposto, o dinheiro não chega e a obra tem de concluir-se.

Como nos dizia o rev.º Crispim Martins, que nos forneceu os elementos para este trabalho, as entidades e empresas concelhias têm também a obrigação moral de ajudar a concluir a obra, já que ela está em curso numa freguesia pequena e cuja população tem, na generalidade, poucos recursos financeiros e ainda, e sobretudo, porque se trata de algo com uma função social bem vinculada.



Em Oleiros: Inaugurada maior corticeira do mundo!



O vizinho concelho da Feira é o maior centro produtor de cortiça do mundo e tem, desde há algum tempo, a maior fábrica de artefactos daquela matéria. Trata-se da IPOCORK, de S. Paio de Oleiros, fundada pelo conhecido grupo empresarial Amorins, com capital inteiramente português, representando um investimento de um milhão de contos e a criação de 150 postos de trabalho. Nesta primeira fase, a área coberta é de 90 mil metros quadrados que serão alargados posteriormente em mais de 30 mil metros quadrados. O mercado externo absorverá 70 por cento da produção, constituída por artefactos de cortiça para a construção civil, designadamente «parquets» para pavimentos. O «parquet» de cortiça é um material nobre nas suas qualidades, com características ímpares na área de revestimentos de solos.

No acto inaugural, o secretário de Estado da Indústria, eng.º Alberto Justiniano, ali presente, declarou que esta empresa, «integrando-se num grupo que desenvolve a sua actividade em seis unidades fabris espalhadas pelo país, desde a preparação da cortiça à fabricação de aglomerados emprega cerca de 10 por cento da mão-de-obra do sector, que se estima em 17 mil trabalhadores. Tendo contribuído em 1980 com cerca de 23 por cento dos 15,13 milhões de contos de cortiça exportada pelo país, vê agora reforçado o seu já significativo peso na economia do sector pela implantação desta unidade industrial que visa produzir 5 milhões de metros quadrados de «parquet» de cortiça por ano. Por outras palavras, duplica-se a capacidade de produção mundial deste produto».

E noutro passo, sublinha o eng.º Alberto Justiniano:

«No momento em que simbolicamente se procede à inauguração desta nova unidade (...), gostaria de deixar uma palavra de simpatia, admiração e homenagem pelo senhor António Alves Amorim, fundador do grupo e seu filho o senhor comendador Henrique Alves de Amorim, grande impulsionador da expansão entretanto verificada».

Pela empresa, interveio Américo Amorim, que frisou que a IPOCORK será basicamente «mais uma empresa voltada para a exportação, em mercados de melhor poder de compra, com capacidade de oferecer quantidades suficientes, o que tradicionalmente tem sido uma das grandes limitações da indústria corticeira quer espanhola quer portuguesa».

E mais adiante:

«Portugal, como principal produtor mundial de cortiça, terá necessariamente de criar condições para poder liderar esse sector, quer quanto ao estabelecimento de preços no mercado mundial quer quanto ao estabelecimento de equilíbrio entre a oferta e a procura dos produtos, quer se trate de matéria-prima, quer se trate do produto acabado. Muito embora se possa pensar que esta unidade industrial com um consumo aproximado de 15 mil toneladas/ano de desperdícios de cortiça, poderá vir a provocar um certo desequilíbrio no mercado abastecedor de matéria-prima, teremos que responder que é tempo de pensarmos em mercados alargados sobretudo tendo em mente a nossa integração no Mercado Comum».

E a terminar, afirmou Américo Amorim:

«Novos projectos já nos ocupam e enquanto a nossa imaginação e as nossas forças nos ajudarem, continuaremos a honrar aqueles que em 1870 iniciaram, nesta família, uma pequena fábrica de rolhas com dois postos de trabalho».

Na foto, um aspecto parcial das instalações fabris da IPOCORK, 300 metros a norte do pavilhão gimnodesportivo de S. Paio de Oleiros.

UNA tribuna TR

TRIBUNA tribuna TRIBUNA tribuna TRIBUNA

AGOSTINHO ALMEIDA



PLANO DE URBANIZAÇÃO NECESSITA DE REFORMA

Creemos ter chegado a hora das autarquias locais despertarem da apatia que se vem notando no sector urbanístico, cujo plano está bastante desfasado dos interesses duma cidade que pretende crescer e se vê acorrentada por um projecto desactualizado que a tem prejudicado.

Oportunamente, apresentaremos opiniões de vários construtores, que discordam das leis vigentes considerando-as obsoletas e dissonantes com o progresso de Espinho, cidade. Aliás, nem é difícil concluir que a nossa terra é das cidades que apresenta um maior índice de atrofamento urbanístico, pelo que nos é dado observar. Não basta que a construção civil tenha de certo modo desabrochado após o 25 de Abril. É necessário ter em conta que tipo de edifícios se vem construindo e que aspecto se pretende dar, no final de contas, a esta cidade!

Concomitantemente com a área urbana, um outro aspecto sobressai, pela sua pobreza, de autênticos pardieiros que ninguém parece disposto a ligar. Trata-se da zona chamada de «grande turismo», e que no fim de contas não é mais nem menos que a vergonha desta terra. Espinho nasceu de todo o seu crescimento. Necessário se torna, pois, prestar-se-lhe homenagem se mais não estivesse em causa...

Enquanto a «Solverde», com todos os seus defeitos e virtudes que lhe apontam, procura sacudir o marasmo e dinamizar progressivamente uma vasta área da beira-mar, a câmara, por sua vez, voltou-se para a promoção turística de Sales e suas imediações, abandonando a continuidade das expropriações de quarteirões da marginal, que vinha sendo executada com todo o êxito, por câmaras anteriores. Acontece que nos prédios apenas pode ser efectuada qualquer obra a título precário, mas os telhados estão a cair, foram remendados com chapa, de qualquer modo, crescem grandes ervas sobre as telhas, mais parecendo um jardim, as caleiras estão meias dependuradas e as paredes da maioria num estado deficientíssimo de conservação. Tudo à espera do camartelo que afinal de contas nunca mais chega e é, quer queiram quer não, um triste espectáculo aos

olhos de quem ali passa! Não obstante decorrerem em bom ritmo as obras de defesa da costa espinhense, cujo garante dos técnicos, é restituir toda a faixa das praias que fizeram furor em épocas atrás e que as gentes de Espinho seguem naturalmente o bom ritmo com olhares orgulhosos. A «Solverde» simultaneamente começou já a construir o majestoso «apart-hotel» que vai com certeza abrir novos horizontes ao turismo local com o rejuvenescimento do seu internacional «pica-deiro», ambientado pelas esplanadas e poderoso centro comercial em redor do edifício, que terá uma torre de 13 andares.

Oxalá que daqui a três anos, quando tudo estiver a postos de «arrancar» fulgurantemente, a câmara possa ter resolvido as demolições dos quarteirões a poente da rua 4, nomeadamente para norte da rua 23, a fim de que Espinho se possa situar ao nível das suas congéneres.

A PISCINA MUNICIPAL JÁ NÃO TEM CAPACIDADE DE RESPOSTA

Efectivamente, mesmo durante o mês de Junho, um mês secundário se lhe quiserem chamar nomes, chegaram a formar-se extensíssimas bichas nas bilheteiras da piscina municipal, enquanto que as portas se encontravam encerradas, por não comportarem mais entradas!!!

Temos que considerar, pois, que a única piscina não corresponde já aos anseios da população que a procura desordenadamente, tornando-se imperioso que alguém se empenhe na construção de uma outra, em terrenos de beira-mar, com água salgada. A Póvoa de Varzim, tem 6 (seis) piscinas. Em Espinho com um movimento desusado de banhistas, apenas uma!!!

Na piscina actual, uma obra se poderia fazer, que a valorizava bastante. A construção de um terraço, sobre 40% da avenida marginal, aproveitando-se a parte inferior para cervejarias com cadeiras e guarda-sóis na esplanada, o que emprestava um outro requinte ao local e simultaneamente acomodava sobre as mesmas mais umas dezenas largas de banhistas.

Vamos descontar 20\$00 mensais para os Bombeiros

APOIO COMEÇA A SURGIR À NOSSA CAMPANHA

Recebemos já o primeiro apoio à nossa campanha «Vamos descontar 20\$00 mensais para os Bombeiros». Ele veio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Como já sabem os nossos leitores, esta campanha destina-se a forçar o Governo a instituir aquele desconto, à semelhança do que acontece noutros países, como no Brasil, para acabar com uma situação em que os «soldados da paz» são obrigados a mendigar nas ruas, como qualquer pedinte, para poderem prosseguir a sua acção humanitária.

Levada à prática esta nossa ideia, toda uma série de dificuldades, sempre resultantes da in-

suficiência financeira, seriam superadas ou, pelo menos, atenuadas.

O ofício dos Bombeiros Espinhenses refere que o assunto, «pelo seu valor humanitário», foi presente à sessão da respectiva Direcção, onde se verificou que «se o mesmo merecer a aprovação oficial, o que, sem favor, é de esperar, para os Bombeiros Voluntários será uma grande ajuda, a qual se reflectirá também a favor do domínio público». O ofício é assinado pelo presidente da Direcção, Ernesto Pereira de Oliveira.

Sabemos, entretanto, que outras corporações se estão a documentar para apoiar a nossa

campanha, o que se verificará oportunamente. É que lá diz o adágio, a união faz a força, e todas as corporações não serão demais para impor ao Terreiro do Paço a ideia lançada nesta campanha.

Se dermos 20\$00 mensais aos Bombeiros, não estamos a fazer nenhum favor. Lembremo-nos que, nas ocasiões aflitivas, são os bombeiros que salvam as nossas vidas e os nossos bens.

Também em breve, o nosso colaborador Cadete Duarte voltará ao assunto, expondo o seu ponto de vista quanto à forma de distribuição das verbas arrecadadas no desconto, questão que, a concretizar-se a nossa ideia, também surgiria.

BRISA: A «MINA» ABRIU ... E OS ACESSOS QUE ESPEREM!

Aberta a auto-estrada Feira-Carvalhos ao tráfego, não mais a Brisa se preocupou em arranjar as estradas que deteriorou. É o caso de toda uma série de acessos às povoações que, em desnível, cruzam aquela via rápida, cujo pavimento não foi repostado ou, pelo menos, não o foi devidamente.

De facto, poucas são as passagens inferiores ou superiores à auto-estrada que se apresentam com um aspecto minimamente transitável.

O caso mais flagrante é, talvez, o da estrada que, em Grijó, liga a

Santa Rita a Nogueira da Regedoura, mas uma série de outras estradas, como a EN 326, em Olivães, a estrada Nogueira-Mozelos, etc., apresentam também o respectivo pavimento totalmente esburacado.

Será que isso resulta do facto de a «mina» já estar a render?...

«PROLEITE» GALARDOADA COM PLACA DE PRATA

Realizaram-se num hotel lisboeta as I Jornadas Informativas da Dona de Casa Portuguesa, com a participação de mais de

uma centena de donas de casa. Iniciativa da revista «Rnit», de Madrid, na qual a «Proleite», cooperativa de produção de leite de Oliveira de Azeméis, foi galardoada com a placa de Prata de Prestígio Comercial/1981.

Colaborou a Federação Nacional das Donas de Casa e Consumo Familiar de Espinho, tendo aquela firma sido eleita a melhor de Portugal no sector de lactícios.

O respectivo troféu foi entregue ao presidente da Direcção da «Proleite», José Amigo Tavares de Sousa.

VOLEIBOL

REGRESSO AOS BONS VELHOS TEMPOS: TAÇA DE PORTUGAL PARA OS. C. ESPINHO

Culminando uma época excelente, a que apenas faltou o título nacional, o S. C. Espinho fechou com chave de ouro, conquistando brilhantemente, no domingo passado, na cidade da Guarda, a Taça de Portugal.

Havíamos previsto nestas colunas, que se os tigres jogassem sem inibições, aproximando-se do rendimento que atingiram na partida em que eliminaram o Benfica para a mesma prova, o êxito na «Taça» estaria ao seu alcance. E não nos enganamos.

Apesar das dificuldades, lógicas aliás, pois o seu valoroso

adversário da final, o Leixões, forma em nosso opinião, com o S. C. Espinho, o duo das melhores equipas portuguesas, a turma espinhense soube reagir sempre positivamente à desvantagem que esteve por diversas vezes, nomeadamente na «negra» em que chegou a estar a perder por 13-9.

A actuação dos «tigres» não atingiu a bitola da exibição com os benfiquistas, mas tratava-se de uma final, o opositor chamava-se Leixões, e, como é natural, os nervos imperaram. No entanto, o seu querer e a extraordinária

garra que patentearam ao longo do arrasante e emocionante encontro, que durou exactamente 2 horas e 24 minutos, acabaram por superar a maior experiência dos leixonenses.

O Leixões ganhou o primeiro «set» pela diferença mínima, após recuperação notável do S. C. Espinho a partir dos 4-10. O segundo foi vencido pelos «tigres» com relativa facilidade, para ganharem igualmente o terceiro, após haverem chegado a ter uma desvantagem de 6-11, marca a partir da qual encetaram nova recuperação.

O Leixões igualou em «setes» ganhando o quarto, também pela diferença mínima e assim se chegou ao decisivo.

Com as falanges de apoio a puxarem entusiasticamente pelas suas equipas, a «negra» foi realmente espectacular!

A turma de Matosinhos comandou sempre, chegando a 13-9, mas, os espinhenses com uma vontade extraordinária, «agarraram-se» ao jogo, e ponto a ponto, em nova recuperação sensacional, igualaram aos 13 e embalsamaram para um triunfo notável, conseguido com o brio inigualável. Foi uma vitória autenticamente amassada em sangue suor e lágrimas.

O entusiasmo dos adeptos do clube da nossa terra era no final do jogo indiscutível e eles bem mereceram a grande alegria que os briosos atletas lhes proporcionaram, pois jamais se cansaram de incitar a sua equipa. Eram poucos, mas bons como soe dizer-se.

Sobre actuações individuais achamos que seria injusto destacar alguém, tal o empenho por todos posto na luta. A equipa valeu principalmente pelo seu colectivismo e querer.

No entanto, queremos somente dizer que os irmãos Rolando e Tomás tiveram o justo prémio para a sua dedicação e labor ao longo de tantos anos ao serviço do seu clube de sempre. Todos estão de parabéns, mas especialmente àqueles sacrificados obreiros do ressurgimento da modalidade no S. C. Espinho, nós endereçamos gostosamente as nossas mais vivas felicitações.

A conquista da Taça de Portugal representa como dizemos em título, o regresso aos bons velhos tempos. Oxalá seja para continuar. Com isso lucrará não apenas o S. C. Espinho, como a própria cidade, que assim se vê projectada através dos feitos brilhantes do seu mais lídimo representante desportivo. Segue-se a «Taça dos Vencedores das Taças», onde como se sabe, o S. C. Espinho não terá grandes hipóteses dada a diferença de nível do nosso voleibol em relação ao da maioria dos restantes países da Europa. No entanto estamos certos de que o clube, a cidade e o país serão dignificados pelo brio dos atletas e pelo seu comportamento social. Dentro em breve portanto, o S. C. Espinho será embaixador de Portugal em qualquer país, levando assim bem longe, uma vez mais, o nome de Espinho.

HÓQUEI EM PATINS

INICIADOS DEIXARAM FUGIR TÍTULO REGIONAL

Após uma época brilhante, a equipa de iniciados da Académica de Espinho viu fugir-lhe o título regional, ao empatar na derradeira e decisiva jornada, efectuada no recinto do seu maior rival, o F. C. do Porto.

Sem dúvida, que foi no jogo da terceira jornada (última da primeira volta), que os academistas deixaram ir por «água abaixo» as suas credenciais, de verdadeiros favoritos. Com efeito, no referido jogo, os portistas triunfaram no pavilhão da AAE pela marca de três bolas a duas, e o melhor que agora se poderia e deveria ter alcançada, seria a vitória. No final, os jovens espinhenses conseguiram um infrutífero empate a duas bolas, que em nada lhes valeu para destronar o novo campeão regional.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	Pontos
1.º F. C. Porto	6	5	1	-	17
2.º ACADÉMICA ESPINHO	6	4	1	1	15

ESPINHENSES NA SELECÇÃO NACIONAL JÚNIOR

Vítor Hugo, ao serviço do F. C. Porto e Joaquim Sousa, da Académica de Espinho, voltaram a encontrar-se, não como rivais, mas, como colegas de trabalho. Com efeito, estes dois promissores jovens encontram-se nos trabalhos da pré-selecção nortenha de juniores, que dará seguimento à formação da selecção base, que em Outubro próximo representará Portugal no europeu da categoria.

SP. ESPINHO. 3

LEIXÕES S. C., 2

Árbitros: João Teotónio e João Florêncio, do Porto e da Guarda, respectivamente.

S.C.E. — Rocha, Padrão I, Moreira, Queirós, Padrão II, Filipe, Padrão, Lima Teixeira, António Pinto, Maltez, Bap-

tista, Tomás. Orientador: Rolando Sousa.

LEIXÕES — Fernandes, Humberto, Ferreira, Puga, Rui Faria, Calheiros, Cruz, Pacheco, Guedes. Orientador: Orlando Ramos.

Resultados parciais: 13-15 (31m); 15-9 (25m); 15-11 (18m); 13-15 (40m); 15-13 (30m).

EM POUCAS LINHAS

«NACIONAL»:

S.C.E. em Leiria no jogo inaugural

Principia já no próximo dia 23 de Agosto, mais uma edição do «Nacional» de futebol, com a disputa do campeonato relativo à época 1981/82.

O sorteio, que saiu bem cedo, por capricho designou para a jornada número um, o jogo entre o F. C. do Porto e o S. L. e Benfica.

Por sua vez o Sporting Clube de Espinho, vai voltar a defrontar os representantes da cidade do Lis. Caberá ao União de Leiria, recém-promovido à divisão maior, defrontar os «tigres», para no domingo seguinte ser a vez dos homens de Guimarães virem até ao «Avenida».

Outros jogos que interessam muito, não só pelo aspecto financeiro, mas por se tratarem de encontros em que os espinhenses terão de defrontar os três grandes do nosso futebol, serão efectuados respectivamente a 27 de Setembro (Sporting), 13 de Dezembro (F. C. Porto) e possivelmente na primeira ou segunda semana de Janeiro de 1982 (S. L. e Benfica).

- 23/8 — União de Leiria — SP. ESPINHO
- 30/8 — SP. ESPINHO-Guimarães
- 6/9 — Amora-SP. ESPINHO
- 13/9 — SP. ESPINHO-Estoril
- 20/9 — Rio Ave-SP. ESPINHO
- 27/9 — SP. ESPINHO-Sporting
- 18/10 — Belenenses-SP. ESPINHO
- 1/11 — SP. ESPINHO-A. Viseu
- 8/11 — Braga-SP. ESPINHO
- 29/11 — SP. ESPINHO-Setúbal
- 6/12 — Penafiel-SP. ESPINHO
- 13/12 — SP. ESPINHO-F. C. Porto
- 27/12 — SP. ESPINHO-Boavista
- S/data — Benfica-SP. ESPINHO
- S/DATA — SP. ESPINHO-Portimonense

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação, prognóstico do «Defesa de Espinho» relativo ao concurso n.º 48, de 19 de Julho de 1981:

1. WIENER-HAPOEL	1
2. DUISBURGO-STURM GRAZ	X
3. S. PLEVEN-W. BREMEN	1
4. ZURIQUE-MALMO	1
5. OESTERNS-ODENSE	2
6. TITOGRAAD-INNSBRUCK	2
7. BORLANGE-BRNO	1
8. SPARTA P.-YOUNG BOYS	1
9. HERTA-GOTEMBURGO	X
10. GRASSHOPPERS-BOHEMIANS	X
11. WILLEM II-MARCK	1
12. NAESTVED-LUCERNA	1
13. ANTUÉRPIA-CHEB	2

NINGUÉM CALARÁ A AD DE GRIJÓ

Terminado o regional da I Divisão da A. F. do Porto, a Associação Desportiva de Grijó fez emitir um comunicado, referente à injustiça de que aquela colectividade foi vítima:

«O Conselho Jurisdicional negou provimento ao recurso apresentado por este clube referente ao jogo Lousada-Grijó, realizado em 29/3/81, em que o Lousada fez alinhar o seu atleta Calado. Ora, este atleta, no jogo anteriormente disputado em Avintes, levou cartão amarelo aos 51 m e vermelho aos 54. Importante é referir que o mesmo atleta já tinha um amarelo, no jogo disputado em 1/3/81, com o Castelo da Maia. Veja-se, a grande surpresa da A. D. de Grijó, quando recebeu comunicado desfavorável do Conselho Jurisdicional da A. F. Porto, ao recurso oportunamente apresentado.

Mas, a A. D. de Grijó, jamais se calará e, para já fez dar entrada na Federação novo recurso, este dirigido ao Conselho Jurisdicional da F.P.F., órgão do qual esperamos justiça, que, lamentavelmente o temos de dizer, faltou ao

CONSELHO DE Disciplina da A. F. do Porto. A quem serviu aquela deliberação injusta? Por quem ditada? Com que fins e objectivos, se a razão, como é bem evidente, atirava de caras a justiça ao encontro da nossa razão. Mas, o C. D. da A. F. do Porto, mesmo assim, deliberou injustamente. Aguardaremos, serenamente, mas, com luta, que triunfe a força da nossa razão. A nossa razão é comprovada por documentação que pessoa, menos esclarecida em assuntos de desporto, logo vê a evidência da razão. Deliberações injustas, ditadas por cegeiras propositadas, não servem os clubes, não servem o Desporto, não servem o grande público e não e não respeitam os dirigentes das Associações Desportivas».

ANIVERSÁRIO DA A. D. ESMOJÕES ENCERRA NO PRÓXIMO DOMINGO

A Associação Desportiva de Esmojões continua a comemorar de maneira festiva a passagem

do seu 5.º aniversário. As comemorações que principiaram no passado dia 4, têm o seu prosseguimento neste fim-de-semana, com a realização de provas de atletismo, para todas as categorias, com início às 13 horas. Pelas 17, defrontar-se-ão as turmas seniores do clube em festa e do «Cruzeiro de Silvalde». Domingo será celebrada missa de aniversário na Capela dos Altos Céus, após a qual se dará início ao torneio de Tiro ao Alvo, que terminará cerca das 16 horas. Por essa altura terá lugar o apuramento do 1.º e 2.º classificado do «Torneio de Iniciados», após o qual se disputará mais um desafio de futebol, entre a A. D. de Esmojões e a A. F. de Gulphilhães. Às 21 horas dará entrada no arraial dos Altos Céus o conjunto Bossa Nova que actuará pela noite fora, sem que antes venha a ter lugar a entrega dos prémios. Trinta minutos depois da meia-noite, será o recolher da bandeira, bem como o encerramento das comemorações.

II «MINI MARATONA» DO ACADÉMICO DE ESPINHO

Será já na manhã do próximo dia 19, que a popular colectividade espinhense irá levar a efeito, a sua «II Maratona», prova que a exemplo do ano transacto estará aberta a todos os atletas populares. A prova será delimitada dentro da cidade de Espinho, e nela deverá participar uma equipa da Corunha, Espanha, que a se concretizar, lhe dará o cariz de internacional. As inscrições encontram-se, desde já, abertas na sede do CAE, e poderão ser feitas pessoalmente, pelo telefone 924030, ou então endereçadas para a Av.º 8 n.º 1096.

FESTIVAL DE PATINAGEM ARTÍSTICA EM ESPINHO

No próximo sábado, o Pavilhão da Académica de Espinho vai ser palco de um Festival de Patinagem Artística, no qual participarão atletas do F. C. Porto. Académico do Porto, Beira-Mar, D. da Póvoa e da AAE. A organização cabe à Associação Portuense daquela modalidade.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

**CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO
AVISO**

A Câmara Municipal de Espinho, torna público que em reunião ordinária realizada no dia 25 de Junho de 1981, foi deliberado por votação secreta, graduar conforme lista que se segue os concorrentes para provimento dos 5 lugares de motorista de pesados de 2.ª classe do Quadro desta Câmara Municipal:

- 1.º - Aníbal Augusto Varela
- 2.º - António Macedo
- 3.º - Armando Fausto Gomes Fernandes Tato
- 4.º - Franklim José Marques
- 5.º - Óscar Dias Pinto
- 6.º - Fernando Assunção da Silva
- 7.º - Joaquim Correia da Silva
- 8.º - Manuel Júlio Marques Cântara
- 9.º - Manuel Soares de Sousa
- 10.º - Francisco Fernando Borges de Assunção
- 11.º - António Fernando Oliveira Cruz
- 12.º - António da Silva Abreu
- 13.º - Manuel Viana Bento
- 14.º - Benjamim da Silva Valente
- 15.º - Alberto Edmundo da Rocha Vale
- 16.º - David da Silva Ferreira

Excluídos:

- 1.º - Fernando Vieira Rodrigues - Por prestação de falsas declarações;
- 2.º - José Alves de Sá Bandeira - Por não comparência à entrevista com o júri do concurso;
- 3.º - Augusto Moreira Ribeiro - Porque à data do limite dado para apresentação de documentos, ainda não tinha carta de condução de pesados profissional, tendo-a apresentado fora de prazo;
- 4.º - António Gabriel da Cruz Valente - Porque não fez prova documental de possuir carta profissional;
- 5.º - José de Oliveira de Jesus - Porque não fez prova documental de possuir carta profissional;
- 6.º - Manuel Domingues de Sousa - Porque não fez prova documental de possuir carta profissional;
- 7.º - Manuel Rodrigues Gonçalves - Porque não fez prova documental de possuir carta profissional;
- 8.º - Sebastião José de Almeida - Porque não fez prova documental de possuir carta profissional;
- 9.º - Humberto Rodrigues Pinto - Porque não fez prova documental de possuir carta profissional;

Mais deliberou nomear para os referidos lugares os seguintes concorrentes:

- 1.º - Aníbal Augusto Varela.
- 2.º - António Macedo
- 3.º - Armando Fausto Gomes Fernandes Tato
- 4.º - Franklim José Marques
- 5.º - Óscar Dias Pinto

Critério de Classificação:

- 1 - Situação de desempregado
- 2 - Número de Pessoas do Agregado Familiar

Os candidatos nomeados deverão tomar posse no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente aviso no Diário da República.

Espinho e Paços do Concelho, 2 de Julho de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Carvalho da Fonseca

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO
Telefone 923704

**A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO**

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias,
Charcutaria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhoos,
Codornizes e Ovos.

///

Minimercado CHINÔKO - Av. 24, n.º 197 - 4500 ESPINHO

AGRADECE A SUA VISITA

O «drink» no melhor ambiente
A música na melhor discoteca

ED'S PUB - DISCOTECA

Aberto todos os dias das 14 às 2 horas
Discoteca: sextas e sábados à noite e domingos à tarde

Rua 15 n.º 209 telef. 920427
4500 ESPINHO

**PRECISA-SE
ESTOFADORES
AJUDANTES
E APRENDIZES**

Para trabalhar durante 3 meses ou efectivos. Tra-
tar directamente na RUA 33 N.º 694 - ESPINHO.

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

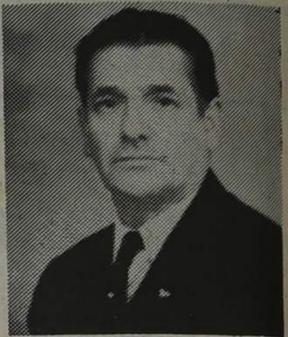
Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

Salvé 13/7/81

**ANTÓNIO DOMINGUES
FIGUEIREDO**



Na passagem do seu 70.º ani-
versário, sua esposa, filho, genro
e neto vêm por este meio
desejar-lhe as maiores felicida-
des e que esta data ainda se
possa vir a comemorar por muitos
e bons anos.

CARLOS ALBUQUERQUE

PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO

DIGESTIVO

ENDOSCOPIA DIGESTIVA

CONSULTÓRIO:

R. 31 n.º 321 - Telef.: 924401
4500 ESPINHO

VENDEM-SE

- Terreno no gaveto da Rua 19 e 32. Livres e autorizados para construções com 500 m2.
- Terreno com frente na Rua 41 e 43 com 700 m2.
- Frente à praia da Seca - ESPINHO - ao poente da Avenida da Granja, com aprox. 5.000 m2 e dividido em 5 artigos.

Contactarem só as pessoas interessadas pelo tele-
fone, 920077.

**RESTAURANTE
SNACK-BAR COPÉLIA**

AVISA

Os seus Estimados Clientes que mantêm o fecho do seu
Estabelecimento até às 2 horas da manhã.

VISITE A COPÉLIA

E FICARÁ CLIENTE

A GERÊNCIA AGRADECE

«DE»: jornal de maior tiragem no concelho.

**JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA**



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718
ESPINHO

**MARIA LUÍSA
TAVARES**

MÉDICA

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º

ESPINHO

Marcações a partir das
17 horas, todos os dias, ex-
cepto às quartas, pelo telef.
922749.

Poupe energia

Renault 12, a escolha certa.



O prazer de condução de um carro
bem equipado, com todos os comandos
ao alcance da mão.
A segurança da tracção à frente,
apoiada por um sistema
de travagem assistido por servo-freio.
A economia de manutenção
e de consumo - 6.6 l a 90 Km/h.
A força de um motor com 54 cv/din.

O espaço confortável de um carro familiar
com 416 dm³ para bagagem
RENAULT 12 TL.
Todo um carro para andar e durar
RENAULT 12 GTL, uma nova versão RENAULT 12,
em cores metalizadas e com novos
bancos em tecido.
Uma elegância
mais sofisticada.

Visite o
concessionário Renault
da sua zona

CONCESSIONÁRIO

ESPIRITO SANTO & FILHOS, LDA.

Salão de exposição e vendas - Av. da República, 830
(Filial em Espinho)
VILA NOVA DE GAIA

RENAULT
garantia de futuro



PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeccões para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEF. 921237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO



VENDE-SE

TERRENO
PARA CONSTRUÇÃO

Sito em Esmojães -
ANTA - com cerca de
1.000 m2.

Falar telef. 920915.

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540-921098 — APARTADO: 40
- ESPINHO -

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

COMPRA-SE

CASA NOVA
OU USADA

Falar com Rosa dos Santos
Sousa - Silvaldinho -
Silvalde - Telef. 923786.

PRECISA-SE

Pessoa para tratar
doente.

Falar na Rua 23 n.º
708 ou pelo telef.
920760.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE,
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

V A R I E D A D E S

1.ª QUINZENA DE JULHO

GILLI GEE - Ballet Inglês

ANDRE MOONS & PARTNERS - Marionetes Belgas

ALICE MARIA - Fadista Portuguesa

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



Poupe energia

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE 921602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal - Compra e
venda de terrenos.

Temos apartamentos para venda na Rua 37, n.º 522 - na Rua 33
- e na Rua 23 com 16.

«PNEUS CAR» - Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone 924203 — ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

VENDE-SE EM ESPINHO

Apartamentos ocupados na Rua 5 com 3 quartos e casa de
arrumos sótão próximo da praia.
Alguns com garagem.

M. SALGUEIRO - Apartado 80 - Espinho. Telefone,
922174 ou 920811.



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

Dr. JAIME MAGALHÃES

Médico especialista

(Carreira hospitalar e Ordem dos Médicos)

DOENÇAS DOS OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultório: Rua 19 n.º 364-1.º-Esq. - Telef. 921218

Consultas: Tardes de 2as., 4as. e 6as.

Ausente em Agosto, retoma a clínica em Setembro.

Por 400\$00 anuais, leia o «DE»
em qualquer parte do mundo

RECORDAR...

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

Na década de 40, Espinho tinha na falta de policiamento uma das suas «mais sensíveis deficiências». Se, 40 anos volvidos, as estruturas se alteraram profundamente, o mal, porém, permanece.

Mas voltemos ao princípio daquela década, mais concretamente a Julho de 1941:

«A Guarda Nacional Republicana tem uma secção e um posto à frente dos quais se encontram os senhores tenente Ribeiro dos Santos e segundo sargento António Nunes, dois militares distintos que, dentro das suas respectivas atribuições, têm prestado já relevantes serviços ao nosso concelho, sobretudo no que respeita às funções policiais».

«Mas, infelizmente — prosseguiu o articulista do nosso jornal de então, que estamos a citar —, o número de praças de que o posto de Espinho dispõe é muito reduzido para uma vila tão grande como a nossa, e as poucas que andam de serviço não podem estar em toda a parte ao mesmo tempo».

E continuava o articulista:

«Não temos outra polícia a não serem os dois oficiais de delegências da Administração do concelho, srs. Francisco Rodri-

gues e João Bouçon, os quais também não podem estar de serviço noite e dia».

«Da deficiência de policiamento resulta, pois, que um cidadão ordeiro e pacato está sujeito a ser vítima de uma agressão ou a ser insultado e enovalhado por qualquer atrevido garoto, por um bêbado, tarado ou desqualificado moral, como várias vezes tem sucedido, sem que apareça um agente de autoridade para, num momento oportuno, meter o discolo no lugar que lhe compete» rematava.

...É VIVER!

LIVROS — Numa gentileza que agradecemos, recebemos «Os Sete Sábios da Grécia», episódio académico escrito por Mário Valente e Alberto Barbosa (Beka), que um grupo de espinhenses resolveu editar em separata, porquanto o episódio fora já publicado numa das últimas edições do «Espinho-Boletim Cultural».

Trata-se de uma opereta que passou no Teatro Aliança, musicada pelo saudoso Fausto Neves. A separata é ilustrada por Mário Bismarck.

DISCOTECAS — «Mirasol», em Miramar-Gulpilhares, é uma discoteca de ambiente requintado, decorado à maneira clássica, tipo 1800. Esta discoteca funciona às sextas-feiras entre as 22 e as 3,30 da madrugada, e aos sábados, domingos e feriados entre as 15,30 e as 19 e entre as 22 e as 3,30 horas.

O preço de entrada à tarde é de 300\$00 por casal. À noite, o ingresso custa 600\$00 por casal mas dá direito a consumo.

O bar-man da casa é o sr. Ribeiro, um bom profissional que já trabalhou para um famoso hotel do Porto.

Restaurante ONDA Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO
TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e Snack até às 4 horas

SELECÇÃO

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

ALGARVE

ALUGA-SE. Apartamento turístico no Pinhal da Praia — Vilamoura, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar com o telef. 924054 ou Rua 20, n.º 634 — 3.º Esq. — 4500 ESPINHO.

ALGARVE

ALUGA-SE. Apartamento turístico no Pinhal da Praia — Vila Moura, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar o telefone 920581.

VENDE-SE

Vende-se terreno com 1.680 m², no Lugar do Barreiro — SILVALDE.

Falar para Rosa dos Santos Sousa — Silvaldinho — SILVALDE — Telef. 923786.

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

ANTÓNIO GOMES RIBEIRO 20.º Aniversário

Há 20 anos morreu António Gomes Ribeiro, proprietário da Casa Stadium na Rua 62 em Espinho. Será celebrada missa de homenagem por sua alma no próximo dia 15 pelas 19 horas na Igreja Paroquial desta cidade.



NUNO A. PEREIRA PSQUIATRA MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone 920689
ESPINHO

INFORMAÇÕES

HORÁRIOS DE TRANSPORTES

OPERADORES PRIVADOS

União de Transportes dos Carvalhos — Espinho - Carvalhos — 7.30 a); 8.30 a); 10.00; 10.30 g); 12.30 e); 13.30 a); 14.45; 16.30 c); 17.00 d); 17.30 c); 17.50 f); 18.30; 19.00; 19.30. Carvalhos - Espinho — 7.00 a); 8.00 a); 9.00; 11.00 b); 12.45 a); 14.00; 14.15 d); 14.45; 15.15; 17.00 c); 17.30 c); 18.20; 19.00. Espinho - Lamas (Carrascal) — 7.20 a); 8.30 a); 9.30; 12.00; 13.15 e); 14.05; 14.30 d); 17.20; 17.30 d); 17.45 e); 18.00 d); 18.30; 19.30; 20.00 d); 20.20 e). Lamas (Carrascal) - Espinho — 6.50 a); 8.00 a); 9.00; 10.00; 11.50 d); 12.50 d); 12.45 e); 13.05 d); 14.00 d); 14.15 d); 14.35; 15.00 d); 15.15 h); 15.30 d); 16.00 d); 16.45 c); 17.15 d); 18.05; 19.00. Espinho - Vila da Feira — 7.35 c); 8.45 a); 11.15; 13.35; 16.00 c); 17.15; 18.35 e); 19.15 j); 19.45 e). Vila da Feira - Espinho — 7.00 c); 8.10 a); 9.15 i); 10.15 a); 13.00; 14.45; 16.00 c); 18.00 e); 18.20 j); 19.10 e). Obs. — a) excepto domingos e feriados nacionais; b) às segundas e quartas-feiras e também aos domingos de 15/7 a 31/8; c) excepto sábados, domingos e feriados nacionais; d) às segundas-feiras; e) excepto aos domingos e feriados mas diariamente de 1/7 a 31/8; f) aos sábados, domingos e feriados nacionais; g) só às quartas-feiras; h) aos domingos de 1/7 a 31/8; i) só se efectuam aos domingos e feriados nacionais; j) diariamente de 1 de Setembro a 30 de Junho.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40. Graciosa - Escolas - Graciosa — 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. — a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	920005
Bombeiros Espinhenses	920042
Hospital Concelho	920327
Polícia de Espinho	920038
GNR de Espinho	920035
Táxis da Graciosa	920010
Táxis da Câmara	923167
Rádio-táxis (Central)	920118
Repartição de Finanças	920750
Serv. Municipalizados	920367
Cartório Notarial	920348
Registo Civil e Predial	920599
Posto de Turismo	920911
Tribunal da Comarca	922351

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
9	09.41/22.00	2.65/2.74
10	10.43/23.04	2.60/2.66
11	11.45/ —	2.62/ —
12	00.07/12.41	2.65/2.70
13	01.03/13.30	2.69/2.83
14	01.51/14.13	2.78/2.96
15	02.35/14.53	2.88/3.11
BAIXA-MAR		
9	03.27/15.40	1.18/1.36
10	04.27/16.47	1.27/1.40
11	05.27/17.51	1.29/1.37
12	06.22/18.48	1.26/1.29
13	07.10/19.37	1.19/1.17
14	07.53/20.20	1.10/1.05
15	08.33/21.01	1.01/0.93

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

Quinta-feira — TEIXEIRA — Centro comercial «Solverde», Avenida 8 — Telefone 920352;
Sexta-feira — SANTOS — Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331;
Sábado — PAIVA — Rua 19 n.º 319 — Telefone 920250
Domingo HIGIENE — Rua 19 n.º 393 — Telefone 920320;
Segunda-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092;
Terça-feira — TEIXEIRA — Centro Comercial «Solverde», Avenida 8 — Telefone 920352;
Quarta-feira — SANTOS — Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

CINEMA

Teatro S. Pedro — Quinta-feira — às 21.45 h., «Um Passado Simples», 13 anos;
Sexta-feira — às 21.45 h., «O Senhor Doutor», 13 anos;
Sábado — às 15.30 e 21.45 h., «Os Noivos da Revolução», 13 anos;
Domingo — às 15.30 e 21.45 h., «A Lagoa Azul», 13 anos;
Terça-feira — às 21.45 h., filme a anunciar oportunamente.

TELEVISÃO

1.º CANAL — Quinta-feira — 19.02, Tempo dos mais novos; 19.30, País País; 20.00, Respública; 20.30, Telegenial; 21.05, Um Lugar ao Sol; 22.10, Água Viva; 22.45, Volta à França em Bicicleta; 22.55, Últimas Notícias.
Sexta-feira — 19.02, Tempo dos Mais Novos; 19.30, País País; 20.00, Repensar a Escola; 20.25, O Tempo; 20.30, Telegenial; 21.05, Os Anjos de Charley; 22.00, Água Viva; 22.50, Volta à França em Bicicleta; 23.05, Últimas Notícias.
Sábado — 14.00, Luculos e Bróculos; 14.30, Novos Horizontes; 15.00, Tropicália; 15.30, Animação; 16.00, Porque Hoje é Sábado; 18.30, Gente Singular; 19.00, Magazine 7; 20.00, Écran; 20.30, Telegenial; 21.05, Bailado: Romeu e Julieta; 23.00, Volta a França em Bicicleta.
Domingo — 11.02, Tempo dos Mais Novos; 12.30, Eucaristia Dominical; 13.20, Setenta Vezes Sete; 14.00, TV Rural; 14.30, O Passeio dos Alegres; 19.00, Grande Encontro; 20.00, 1 + 1 = 1; 20.30, Telegenial; 21.05, TV Show; 22.00, Dallas; 23.00, Volta à França em Bicicleta.
2.º CANAL — Quinta-feira — 20.30, Informação 2; 21.00, Programa da Direcção de Informação; 22.00, Histórias Insólitas.
Sexta-feira — Sinais do Tempo — Sobre Alcobaga; 21.30, Solid Gold; 22.30, O Mundo em Acção.
Sábado — 18.00, (Programação do Porto) — 18.00, Documentário sobre Caminha; 18.30, Arquivos do Futuro; 19.00, Flash Gordon; 19.30, Informação; 20.00, Tesouros da Cinemateca; 21.00, Recreativo; 22.00, Magia da Dança.
Domingo — 18.00, Informação, 18.30, Festa da Música; 19.00, A Viagem de Charles Darwin; 20.00, Limite; 21.00, A Par e Passo; 22.00, Animação; 22.30, Espaço Jazz.

Lena d'Água:

LOUCURA ROCK NACIONAL ASSENTARÁ
COMO ACONTECE COM O 25 DE ABRIL

Continuamos hoje a publicação da entrevista que o nosso correspondente em Lisboa fez com elementos do grupo «Salada de Frutas».

DE — Luís Pedro Fonseca, gostava de saber, agora, notícias sobre o vosso próximo trabalho, que vai sair lá para Setembro. Como se vai chamar?

LUÍS PEDRO FONSECA — Isso é ainda muito prematuro, porque nós estamos, neste momento, a rodar ao vivo, temas novos, temas esses que vão sendo amadurecidos à medida que nós vamos rodando. Só depois de nós estarmos agora, durante uns meses, a actuar ao vivo pelo país fora, é que vamos começar a seleccionar coisas para o álbum. E vamos ver, também, a reacção da malta, em relação aos temas. Portanto, é muito prematuro ainda falar em nomes do álbum e quando é que vai ser gravado. Em princípio é mesmo lá para Setembro.

DE — Eu já fiz esta pergunta ao Guilherme e gostava de lha repetir a si: quanto a mim, a vossa música, comparando o LP com o single, está a sofrer uma modificação a nível de uma maior sofisticação. Qual a sua opinião?

LPF — Não. Eu acho que ela está mais trabalhada, a nível de som, porque o álbum foi gravado numas condições diferentes deste single: nós fomos para o estúdio sem ensaios nenhuns e o álbum foi feito no estúdio. Não tínhamos as músicas, eu fiz a maior parte delas com o Zé da Ponte, disse ao resto dos músicos como era que era, se eles colaboravam nos arranjos. Cada um teve a sua quota parte nos arranjos, mas não houve preparação prévia. Acontece que este single foi gravado depois de termos rodado ao vivo, portanto a banda está muito mais madura e, portanto, o som tem de reflectir esse amadurecimento.

DE — Não admite, portanto, uma modificação no grupo? A nível de estilo?

LPF — Não. De estilo, não. Poderá haver um amadurecimento no sentido de comunicar mais com as pessoas. Porque há aquelas bandas que curtem uma música muito própria. Bandas intelectuais. Eu não posso estar a falar em nome da banda toda mas, pessoalmente, gosto de agarrar, não por uma questão de poder, de ambição, de massas ou de qualquer outra, gosto de estar a falar para um público vasto. Inclusive, este disco tem a particularidade de atingir público que não é de rock, também. Devido à temática e, também, à letra. As crianças, por exemplo, entram nisto incrivelmente por causa da música.

DE — ... o «Robot»!

LPF — O «Robot», pois. Todas as crianças cantam isso na rua. Eu, pessoalmente, estou contente com isso, porque não é só a malta do rock que apanhou estes temas e esta música. Embora o nosso público seja o do rock, é porreiro ver malta de outros sectores, e inclusive infantil, aceitar a malta, assim como os putos aceitaram o «The Wall», dos Pink Floyd.

DE — Agora, Lena, eu gostaria de lha repetir uma pergunta que já fiz ao Guilherme e ao Luís Pedro, que é a seguinte: eu considero que, do LP para o single, há uma maior sofisticação, no tratamento dos temas. Que achas disto?

LENA D'ÁGUA — OLP foi feito com muito pouca preparação de grupo. Éramos 3, tínhamos uns temas, fomos para o estúdio e depois convidamos uns gajos... Entretanto, já se passaram 6,7,8 meses... Nessa altura, era difícil. Os interessados em fazer a

banda eram, para além de mim, o Pedro e o Zé da Ponte. O Carrapata e o Guilherme estavam a fazer outros trabalhos e não lhes íamos propor que participassem na banda, porque eles não tinham garantias nenhuma de trabalho. Quer dizer, fizemos um LP, e, a partir daí, logo se vê.

DE — Isso foi pensado à última hora?

LD'A — Não. Os temas em si, não, nem por isso, mas os arranjos... isto é fundamental porque é uma criação... isto que tu ouviste aqui hoje é uma criação colectiva, quer dizer: há um tema do Guilherme, do baterista, há um tema do Zé da Ponte, os outros são do Luís Pedro, mas todos são criação colectiva a nível de arranjos, que isso é fundamental. Não sei se reparaste, por exemplo, o «Bolonha» ou mesmo o «Shuy de Schoc» estão diferentes do disco — já estão mais amadurecidos, não é? Portanto, um gajo já os rodou, ensaiamos, já fizemos meia dúzia de concertos, poucos mais bons (sorri). É evidente que isso dá os seus frutos. É isso que tu sentes.

DE — Achas que estão em condições de gravar no estrangeiro?

LD'A — É evidente, mas por enquanto ainda não. Não temos temas que cheguem. Quer dizer, temos, não são aqueles!... De qualquer modo, o nosso segundo LP vai sair completamente diferente do 1.º, porque a gente vai rodar primeiro os temas ao vivo... todos, e vamos a ver quais resultam mais. Por exemplo, já saíram dois que a gente estava a pensar incluir no LP, fizemos uns novos, que também já saíram e já entraram outros. Isto agora está assim: renovação constante do material, para quando a gente for gravar, sair aquela cena... mesmo aquilo super impecável. Mas gravar no estrangeiro era assim (esboça uma expressão de «sonho»)! Porque um gajo por muito que faça aqui... bem, agora já se vai tendo. Onde a gente gravou o «Robot», onde o Rui, o Rui Veloso, gravou o LP do gajo, e os «Taxi» também, vê a diferença do som... não tem nada a ver com os outros sons que estão para aí, é qualquer coisa de novo, mas pode-se fazer melhor aqui em Portugal. É que não sei se tu viste o som do nosso disco...

DE — Do «Sem Açúcar»?

LD'A — Do «Sem Açúcar». Aquilo é uma coisa... Tu só ouves sopro, só ouves ruído, não ouves som, não ouves pancada de tarola, não ouves puto! A voz está lá fora. Foi uma série de coisas que correram mal nesse disco. Agora, já temos um estúdio onde gravar a série, o tal da RPE. Já não estamos mesmo nada mal.

DE — Achem que estão em condições de superar os grupos estrangeiros, ou não? Têm aceitação a nível estrangeiro?

LD'A — Isso é muito complicado. Para conseguir um lançamento lá fora, um grupo tem de ter uma grande máquina publicitária, é preciso muito dinheiro, gente a investir, grande editora, uma cena assim muito grande. Em Portugal, por enquanto, ainda não há. Mas estou convencida que vai começar a haver. Mas nós somos de uma pequena editora, de maneira que só se for de fora, como a gente tem relações com outros países. Por exemplo, a Holanda é um país com que a gente tem relações a nível de editora. Nunca se sabe, a gente, pelo menos, está a pensar nisso. E eu, em cima de um palco aqui ou em cima de um palco da Holanda ou da França, é sempre igual! Estou sempre na mesma, a cantar em português ou em inglês.

DE — É a mesma coisa.

LD'A — Não será a mesma coisa porque se eu for para lá cantar em português, os gajos não percebem nada. Bem, mas por enquanto, estamos em Portugal, a cantar para os portugueses.

DE — Agora, em relação ao espectáculo de hoje, não achas que o público curtiu pouco?

LD'A — Não, acho que não. Não tinham espaço e... sei lá...

DE — Nos «Clash» havia menos espaço e...

LD'A — Não, mas ouve lá. É muito diferente a música dos «Clash» e a nossa!

DE — Depende dos pontos de vista.

LD'A — É muito diferente. A música dos Clash faz-me ir embora, para a porta, porque não a aguento. Achei-os fracos. Acho que os gajos são capazes de ter uma função especial, não sei, a nível político. E até parece que não é muito profunda aquela cena política dos gajos. Acho que é assim um bocado de...

DE — ... De fita.

LD'A — Até parece. Acho que eles, musicalmente, são muito fracos. Mas é natural que uma música muito quadrada, muito fraca, muito simples, faça as pessoas reagirem mais. Vê o caso dos «UHF», quanto mais quadrada é a sua música mais dá vontade às massas de saltar, de mexer, de berrar. A nossa não. A nossa música talvez dê mais para ouvir, para estar a curtir, mais do que estar aos pulos. E eu acho que a reacção da malta foi porreira. Mesmo quando eles não estejam a mexer muito, a berrarem, a gritarem e não sei mais quê, eu sinto quando eles gostam. Hoje foi porreiro.

DE — Há bocado, falou dos «UHF», uma batida quadrada... Faça-lhe uma pergunta; considera os «UHF» os «Ramones» de Portugal, aquele conjunto de treta?

LD'A — Não, acho que não. O que eu acho é que os «UHF» têm o seu público, como nós temos o nosso, como o Zé Cid, por exemplo, tem o seu. Também (ri), como os gajos do fado têm o seu público. Há lugar para toda a gente, acho bem.

DE — Inclusive os «Ramones» têm o seu público...

LD'A — Pronto. Por acaso não vi, não vi, não fui. Quando ouvi falar... «O quê? Não. Não vou». Até estive outro dia a ver os «UHF» na televisão. Não é a música que mais me diga, não é a música que me faz dançar. Têm o seu público, não tenho nada contra.

DE — Virando, o que acha da música portuguesa, especialmente deste movimento rock que apareceu aqui à cerca de um ano com o Rui Veloso.

LD'A — Eu acho que foi o 25 de Abril da música. O 25 de Abril da música apareceu agora. A grande confusão, a grande fé, a loucura, rock por todo o lado, música, gravações, discos, tops e não sei mais quê. Depois é capaz de assentar, assenta um pouco mais como aconteceu com o 25 de Abril da política. Vai-se andar um bocadinho para trás, vão desaparecendo outra vez, mais isso, com o seu tempo, acalma. Depois acaba por ir tudo ao seu lugar.

DE — Ir ao lugar, como?

LD'A — É pá, ir ao lugar. Eu não sou profeta (ri), não sou bruxa... há gente que me chama bruxa mas eu não sou bruxa. Quer dizer, tudo vai ser como tem de ser. Vai acabar cedo.

DE — Vão desaparecer os grupos?

LD'A — Um gajo qualquer disse para aí: «é uma peneira». É. É inevitável porque o nosso mercado é muito pequeno. Têm que sobreviver os melhores. É como na selva. Isso é inevitável.

DE — Esses melhores... acha que vão continuar com o rock que estão a fazer uma modificação. A que nível?

LD'A — Não. Eu acho que está tudo sempre em evolução. Tu estás em evolução, eu estou em evolução, está tudo em evolução. E o passado não interessa. De qualquer modo, eu não tenho assim uma espécie de 3.ª visão aberta!

DE — A rádio e a televisão? Estão ou não a dar apoio ao rock?

LD'A — Estão, estão. Mas não é só isso que interessa. Há outras coisas que precisam de ser mexidas.

DE — Mas a televisão tem muita força.

LD'A — Tem, tem força. Está a ajudar naquilo que tem podido. Enfim, tem ajudado um bocado. Também não tem hipótese de fazer melhor (ri).

Trabalho de NUNO ALÃO
Correspondente «DE» em Lisboa.



DESCUBRA AS SETE
DIFERENÇAS

SOLUÇÃO:

1, casca de banana ao cimo; 2, nuvem abaixo do patim; 3, maior espaço no gradeamento; 4, boca do jogador caída; 5, fita no «stick»; 6, entre o patim e o «ploc»; 7, «stick» desse jogador mais grosso.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 923152 — 4500 ESPINHO

**Por injúrias de difamação
ao industrial M. Violas**

Está a ser aguardado com grande expectativa o julgamento de José Carvalho da Fonseca, presidente da Câmara, de João José Alves de Oliveira Quinta e de Francisco Azevedo Brandão, estes últimos chefe de redacção e director, respectivamente, do semanário local «Espinho Vareiro».

O julgamento inicia-se no próximo dia 20, pelas 10.30 horas, e os réus são acusados pelo industrial Manuel de Oliveira Violas de injúrias e difamações, constantes da acusação. Esta refere concretamente que o dito semanário, na sua edição de 23 de Maio de 1980, publicou uma entrevista dada por José Carvalho da Fonseca, delegado de propaganda médica, morador na

FONSECA, QUINTA E BRANDÃO A CONTAS COM A JUSTIÇA NO DIA 20

Rua 18, n.º 505, recolhida e conduzida por João José Alves de Oliveira Quinta, jornalista, residente na Rua 20, n.º 90, que ofende gravemente o nome de Manuel de Oliveira Violas, o seu prestígio e a consideração em que é tido em toda a cidade de Espinho e mesmo no país.

Na entrevista, reza ainda a acusação, há uma intenção manifesta injuriosa e reveladora do espírito agressivo e ofensivo, que ressalta do seu teor.

O segundo arguido, que conduzia a entrevista (João Quinta), e a fez acompanhar de comentários da sua lavra, ultrapassou todas as meras do razoável, atribuindo ao queixoso comportamentos que nunca teve ou injuriando-o com designações que não lhe cabem — prossegue a acusação, acrescentando que é notória e evidente a intenção de João Quinta em ofender e difamar Manuel Violas.

Francisco Azevedo Brandão, professor do ensino secundário, morador na Rua 25, n.º 230, é também réu neste processo por, como director do semanário, ter permitido a publicação do escrito na origem do qual está o julgamento por abuso de liberdade de imprensa do próximo dia 20.

O dr. Amadeu José de Melo Morais é o advogado de acusação, enquanto que José Fonseca é defendido pelo dr. Ferreira de Campos. Por seu turno, João Quinta e Azevedo Brandão são defendidos, respectivamente, pelos drs. Edilberto Cardoso e Américo Rocha.

Quando recolhemos estes elementos, os réus ainda não haviam apresentado as suas testemunhas. Pela acusação, vão depor as testemunhas dr. Manuel Maria Saldida, dr. Joaquim de Sousa Rios e dr. José Guerreiro Goulão.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Ismael Lacerda, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

**GANHOU,
GANHOU...
ATÉ QUE A PSP
O APANHOU!**

CASOS

José de Jesus dos Santos, de 39 anos, casado e residente na Av. Ramos Pinto, 270-1.º, em Vila Nova de Gaia, era, outrora, um honrado viajante. Ultimamente, porém, e porque caiu na situação de desempregado, resolveu vir a Espinho fazer asneiras.

Fazendo-se transportar no seu «Fiat» de matrícula IG-98-07, deteve-se por instantes — isto na semana passada — nas imediações do restaurante «Cabana», para surripiar duas colunas do interior de uma outra viatura, a BM-58-57.

Não contente com este «trabalhinho», o José de Jesus dos Santos dirigiu-se para junto do Hospital local, onde, do interior do veículo PM-73-10, pertencente a Alexandre Rodrigues, morador na Costa da Nelha, Macieira de Cambra, conseguiu furtar tudo o que se segue: 4 lençóis, 8 almofadas, 2 vestidos, 1 par de sapatos de senhora, 2 combinações, 1 cinta, 1 espartilho, 1 casaco de malha de homem, 2 cadeiras de praia, 2 cestos de verga e ainda diversas miudezas.

Detido pela PSP local, o meliante também não conseguiu provar pertencer-lhe uma máquina fotográfica «Canon» e respectiva objectiva, tudo no valor de 60 mil escudos, que igualmente trazia consigo.

No dia seguinte, foi apresentado ao juiz de instrução criminal e daí transitou para o estabelecimento prisional de Custóias, onde agora irá, por certo, «gozar» umas (i) merecidas férias.

CONDUTORA SEM CARTA PROVOCA ACIDENTE GRAVE

No passado dia 5, seriam umas 15.30 horas, quando no lugar da Ponte de Anta, EN 109, seguia no sentido Porto-Espinho, com destino ao Bairro do FFH, Maria Isabel Gonçalves de Oliveira Neves, de 20 anos, casada, doméstica e que reside no citado bairro, bloco E, R/C-D.º Em direcção contrária, surgiu-lhe Dinis Rocha de Azevedo, casado, industrial e residente na Rua Óscar da Silva, n.º 1800, em Leça da Palmeira, que se fazia transportar no seu veículo BP-65-15, acompanhado da esposa.

A dado momento, e talvez devido à inexperiência da Maria Isabel, que seguia ao volante do veículo MS-65-28, mas que não era possuidora da necessária carta de condução, as viaturas embateram, quando aquela descrevia a curva para o acesso ao Bairro pelo lado da Idanha.

Do sinistro, resultaram ferimentos na esposa do Dinis Rocha, Maria da Conceição Gomes de Carvalho Azevedo. De imediato e perante a presença das autoridades policiais, a Maria Isabel foi capturada e terá que responder no tribunal da comarca.

No próximo sábado

EMBAIXADA SÓCIO-CULTURAL VISEENSE EM ESPINHO

No próximo sábado, dia 11, desloca-se a Espinho o Orfeão de Viseu, a convite do seu congénere local, num intercâmbio sócio-cultural Viseu-Espinho, muito usual outrora e que, depois de longos anos de interrupção, foi reatado no ano passado.

Os convidados viseenses serão recebidos no Salão Nobre da A.H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses entre as 17.30 e as 18.00 horas, logo após a sua chegada à nossa cidade.

Após uma visita pela cidade, os elementos do Orfeão de Viseu, que deverão vir acompanhados de diversas entidades da capital da Beira Alta, serão obsequiados com um jantar no restaurante da Piscina Musical e, pelas 21.45 horas, farão um espectáculo no Salão Paroquial de Espinho. Aí, o Orfeão de Viseu fará actuar as suas secções coral, orquestra-convívio, jograis e variedades.

No final, haverá um pequeno bebereite-convívio no restaurante da Piscina.

A FAVOR DA CERCÍ: BAILADO NO S. PEDRO

Realiza-se na próxima quarta-feira, dia 15, pelas 21.45 horas, no Teatro S. Pedro, um espectáculo de Ballet integrado nas comemorações do 20.º aniversário da Academia de Música de Espinho e no 10.º da criação da sua classe de ballet.

A receita do espectáculo reverte a favor da Cercí-Espinho. Serão executados bailados clássicos e modernos, movimentando mais de 100 alunos. Os figurinos e cenários estão a cargo

da professora Adriana Domingues.

FÉRIAS DESCANÇADAS

Se nas suas férias vai abandonar a cidade, não deixe a sua residência à mercê da gatunagem. Antes de seguir viagem, dirija-se à secção policial local e preencha um questionário, o que lhe garantirá, até ao seu regresso, que a sua residência será mais assiduamente vigiada pelos agentes de autoridade.

Trata-se da operação «Goze férias... o resto é connosco» que a Polícia realiza até 30 de Setembro. A campanha iniciou-se em 1976 e os pedidos de vigilância das residências têm aumentado de ano para ano.

Em 1980, em 4.186 residências vigiadas, apenas 7 foram assaltadas, enquanto das não vigiadas, 197 foram assediadas pelos gatunos.

ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE

A DORBL da Juventude Comunista Portuguesa vai realizar de 1 a 16 de Agosto, na mata do Furadouro, Ovar, o seu 3.º Acampamento da Juventude.

Segundo a JCP, esta iniciativa pretende ser aberta a todos os jovens, como forma de ocupação dos tempos livres.

As inscrições fazem-se nos centros de trabalho do PCP e da JCP.

ESTUDANTES PARA JORNALISMO

O «Inter-Escolas», um jornal «de estudantes e para estudan-

tes» com assinantes em muitas localidades, entre as quais Espinho, precisa da colaboração de estudantes que queiram fazer parte do seu corpo redactorial ou do sector administrativo.

Os interessados podem fazer a sua inscrição no FAOJ-Porto, através dos telefones 695434 e 696698 ou pessoalmente na Rua Júlio Dinis, 604-1.º, 4000 PORTO. Os inscritos serão contactados pelo jornal.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Pede-nos a Repartição de Finanças de Espinho para informar que, nos termos do art. 70.º do Código de Contribuição Industrial, poderão os contribuintes colectados em contribuição industrial — grupo B, reclamar dos rendimentos tributáveis fixados, para o que os mesmos se encontram patentes naquela Repartição até ao próximo dia 15.

PESSOAIS

Nascimentos — dia 2, António Miguel Monteiro Maia, filho de

Franklin Maia e Maria Augusta Soares; dia 23, Marta Raquel Ferreira Pouzada Rodrigues, filha de Rogério Rodrigues e Rosa Rodrigues; dia 30, Abílio Paulo de Sá Vieira, filho de Tomé Vieira e de Lucília Ferreira; dia 1, Fernando Rodrigo Cabral Gomes da Rocha, filho de Manuel Rocha e de Fernanda Cabral — todos em Espinho.

Casamentos — A 29 de Junho, casaram-se Manuel Miranda Assis e Maria dos Anjos Santos Costa; dia 30, José de Araújo Sá com Maria da Conceição Dias Coelho; dia 28, António de Amorim Baptista com Amélia Rodrigues de Oliveira.

Óbitos — No dia 26, faleceu Quintino Rodrigues de Oliveira, casado com Rosa de Oliveira. Tinha 67 anos e residia em Casufas, Anta; dia 26, Alcino Gomes de Bastos, de 70 anos, casado com Maria dos Anjos Oliveira Bastos, residente no Bairro Moderno, na Rua 33, Espinho.



PORTE PAGO